apem NEWS

02 • **Editorial**

04 • **Nós por cá**
O 6º Forum Mundial da Música em Paris
Music Education Policy Group
Erasmus + Formação Lisboa - o que vamos fazer?
CFAPEM
Oficina de formação - Projeto BOMBO – a decorrer
Dançar Canções – Chaves – a decorrer
Ferramentas digitais essenciais no ensino da música – 2ª edição
XIII Encontro Nacional da APEM

10 • **Cantar Mais**
O que há de novo em outubro

11 • **Tecnologias**

12 • **De A a Z para Música na Educação**
por ... Tiago Pereira

13 • **Última**
Encontro Nacional

OUTUBRO 2019

EDITORIAL

Os desafios da educação musical

parte II

No mês passado, traçámos aqui uma moldura de análise para a educação musical no ensino geral que decorreu do alinhamento de factos muito diversos da nossa realidade educativa, mas que considerámos que interagiam entre si em diferentes formas de dependência.
Hoje, focamo-nos apenas em dois aspetos dessa realidade educativa e musical: a área de competências da "Sensibilidade estética e artística" do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais em Música para o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Imaginemos um observador externo para a educação musical no sistema educativo português que lê o documento de referência para o desenvolvimento do currículo:

"As competências na área de Sensibilidade estética e artística dizem respeito a processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos.
Compreendem o domínio de processos técnicos e performativos envolvidos na criação artística, possibilitando o desenvolvimento de critérios estéticos para o juízo crítico e para o gosto, numa vivência cultural informada.
As competências associadas à Sensibilidade estética e artística implicam que os alunos sejam capazes de:
• reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais;
• experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;

EDITORIAL

Os desafios da educação musical

parte II

• apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais;
• valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades"

Depois de conhecer esta intencionalidade geral educativa do sistema português em que os alunos, ao longo da escolaridade obrigatória, devem reconhecer, experimentar, apreciar e valorizar formas de arte como é a música, o observador recorre ao documento "Aprendizagens essenciais em Música" para o 1º Ciclo do Ensino Básico. Nesse documento, verifica que os alunos, durante 4 anos vão experimentar sons, explorar fontes sonoras diversas, improvisar e criar a solo ou em grupo sequências melódicas, rítmicas ou harmónicas, ambientes sonoros, peças musicais, vão interpretar rimas, trava-línguas e lengalengas, cantar e tocar a solo ou em grupo, comunicar através do movimento corporal, apresentar publicamente atividades artísticas e também vão comparar características musicais, utilizar vocabulário e simbologia musical e pesquisar diversas interpretações musicais.

O observador pode assim chegar à conclusão que as aprendizagens essenciais em música para os primeiros anos de escolaridade contribuem inequivocamente para a construção do perfil dos alunos pretendido, podendo considerar que estes dois documentos estão articulados, referindo-se ainda, no final, a Portugal, como um bom exemplo de políticas curriculares adequadas.
E não mente.
Acontece que uma coisa são os documentos curriculares e outra são as realidades onde esses documentos se operacionalizam.
E por mais que se produzam bons documentos, se esse trabalho não for acompanhado no terreno, ou seja, nas escolas, na formação de professores, no apoio em sala de aula, na organização do quotidiano das crianças, na gestão das competências dos recursos humanos das escolas, de pouco serve.
Como é sabido, de um modo geral, os professores titulares de turma, não têm formação musical adequada, não se sentem confiantes para fazer música com as crianças e, pressionados socialmente para as tarefas do ler, escrever e contar, acabam por "deixa cair" as expressões artísticas e a música durante aquele seu tempo precioso e privilegiado com as crianças onde, durante 5 horas por dia e 5 dias por semana, são construídos os ambientes de aprendizagem que mais podem contribuir para futuros abertos, criativos e resilientes.
É nos primeiros anos de escolaridade que se pode até "marcar" vidas para o bem ou para o mal. Daí considerarmos que o investimento nas artes e na música em particular nos primeiros anos de escolaridade é o desafio mais premente que se coloca à música na educação.

Não nos podemos iludir: sem professores especialistas em música e nas outras áreas da educação artística (artes visuais, expressão dramática/teatro e dança) em coadjuvação ao professor titular, não estamos a desenvolver um currículo completo nem a contribuir para o desejado perfil dos alunos. A atual legislação (Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho) já abre caminho para tal, mas não suficientemente.
Comunidades, encarregados de educação, professores, diretores de agrupamentos, universidades e decisores políticos devem sentar-se à mesa, não para referir, mais uma vez, o quão importante é a educação artística, mas sim para concretizar o que é que cada um pode dar e fazer para que a educação artística seja uma realidade nos mais variados contextos.

MANUELA ENCARNAÇÃO

NÓS POR CÁ

O 6º Forum Mundial da Música em Paris

A APEM teve o privilégio de participar no 6º Fórum Mundial da Música em Paris nos dias 28 a 1 de outubro. Manuela Encarnação representou a APEM.

O International Music Council (IMC), presidido atualmente pelo compositor sueco Alfons Karabuda, foi fundado em 1949 pela UNESCO tendo-se comemorado também neste Fórum os 70 anos deste Conselho. Enquadrados pelos 5 direitos musicais defendidos pelo IMC, foram 3 dias intensos de apresentações inspiradoras, painéis de discussão, posters, concertos e muito networking, indispensável ao desenvolvimento dos direitos musicais no mundo.

A liberdade de expressão musical ainda está sob fogo em muitos lugares, mas artistas como Farzane Zamen, do Irão, e Ramy Essam, do Egito, partilharam as suas histórias de proibições, censura e prisão no último dia do Fórum Mundial de Música, também dia mundial da música.

Saiba mais aqui:
https://www.dw.com/en/when-making-music-means-torture-and-exile/a-50469721

MEPGroup – Music Education Policy Group

Manuela Encarnação com Adriana Rodrigues Didier (Presidente do FLADEM - Foro Latino-Americano de Educação Musical) e Marcus Medeiros Pereira (Presidente da ABEM - Associação Brasileira de Educação

Realizou-se nos dias 14 e 15 de outubro no Arts Council England em Londres a primeira reunião do grupo MEP com a temática geral: "Políticas para desbloquear o potencial: música e criatividade na educação".

A APEM foi convidada a integrar o MEP em abril de 2019 que pretende constituir-se como uma nova rede internacional de políticas que reúne as principais organizações públicas e privadas que contribuem e/ou decidem as políticas de educação musical nas suas regiões ou países. O objetivo é a partilha regular de informações, reflexões e resolução de problemas, num momento em que a música na educação está em declínio. Neste quadro, torna-se urgente saber como é que as principais organizações políticas de educação musical em diferentes regiões do mundo estão a enfrentar esse desafio. Aprender uns com os outros e criar redes de pensamento e ação torna-se a missão deste grupo, que pode fortalecer as vozes individuais tornando-as globais.

O Grupo MEP é presidido pelo Arts Council England e pelo Australia Council for the Arts e coordenado pelo Arts Investment Forum. Atualmente, o Grupo MEP possui 20 organizações membros de diferentes países do mundo entre as quais Portugal e Brasil.

https://sites.google.com/artsinvestmentforum.org/mep/members/member-organizations

Erasmus + Formação Lisboa - o que vamos fazer?

É já no início de novembro que tem lugar o LTT (Learning/training teacher) de Lisboa no contexto do Projeto ALLready, o Projeto Erasmus + do qual a APEM é parceira. Em Lisboa, vamos receber 33 participantes da Turquia, Áustria, Polónia e Letónia. O evento decorre entre os dias 4 e 8 de novembro na Escola Básica Vasco da Gama, no Parque das Nações, numa colaboração do Agrupamento de Escolas Eça de Queirós com a APEM.

Ao longo desta semana, para além de debater a aplicação dos instrumentos criados no contexto deste Projeto, estão previstos workshops práticos em torno da música, da dança, das artes visuais e do desporto. Os participantes terão a oportunidade de conhecer o nosso contexto educativo numa visita à Escola Básica Vasco da Gama e também em visita ao Jardim de Infância Almirante Nunes da Mata e à Escola Básica Afonso do Paço, do Agrupamento de Escolas da Parede.

Nesta semana, não faltará espaço nem tempo para os participantes conhecerem Lisboa e a sua gastronomia portuguesa num bom e criativo espírito europeu, bem recebidos pela APEM.

ALL READY

Cofounded by the Erasmus+ Programme of the European Union

Oficina de formação - Projeto BOMBO

a decorrer

A segunda sessão presencial da oficina de formação "Projeto artístico – o Bombo" teve lugar no passado dia 12 de outubro no Centro de Experimentação Artística do Vale da Amoreira, espaço gentilmente cedido pela Câmara Municipal do Seixal. A sessão foi orientada pelo Rui Júnior, coordenador do Tocá Rufar e centrou-se nas práticas musicais aplicadas à percussão tradicional. Recordamos que esta oficina de formação, com a duração de 50 horas, foi organizada no seguimento do curso de formação que a APEM realizou em julho passado, também em parceria com a Associação Tocá Rufar e que contou com quase cinquenta participantes.

Dançar Canções – Chaves

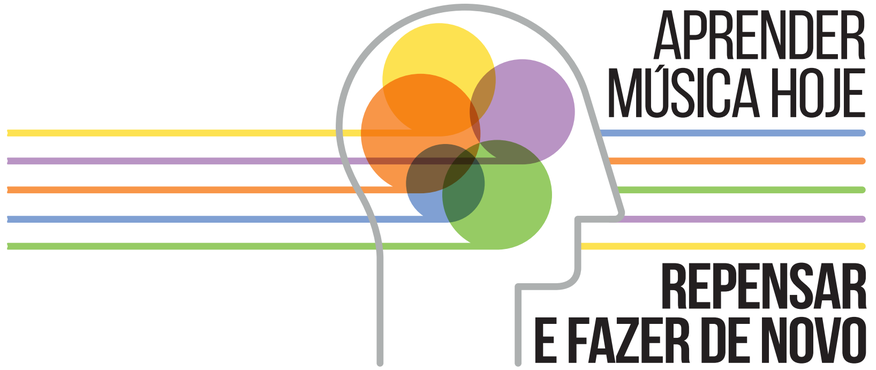
a decorrer

Iniciou-se, no passado dia 12 de outubro, uma nova edição da formação “Dançar canções: a voz e o corpo como instrumentos artísticos”, desta vez em Chaves, no Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins. A formação, creditada para os grupos 110 e 250, tem a duração de 18 horas.

Ferramentas digitais essenciais no ensino da música – 2ª edição

Já com data marcada para 30 de janeiro está a 2ª edição da formação online "Ferramentas digitais essenciais no ensino da música".
Esta formação decorre inteiramente em regime de e-learning e tem a duração de 25 horas.
Está creditada para os grupos 250 e 610. As inscrições estão em curso no site da APEM e encontram-se quase esgotadas.

XIII Encontro Nacional da APEM



Está à porta o XIII Encontro Nacional APEM 2019, agendado para o dia 9 de novembro, como sempre na Fundação Calouste Gulbenkian. Sob o tema "Aprender música hoje: repensar e fazer de novo", o Encontro terá como oradora convidada Margaret Barrett, Professora Investigadora e Diretora Fundadora do Creative Collaboratorium na Universidade de Queensland, na Austrália.
Para além dos workshops práticos acessíveis a todos os participantes, com os músicos e professores, Bitocas Fernandes, Janete Ruiz e Joaquim Alves, destacamos o debate da mesa redonda em torno da música na educação no contexto do Plano Nacional das Artes, a apresentação do livro "Conhecimentos vs Competências" e o concerto de encerramento pelo Coro Infantil e Juvenil Lisboa Cantat.
Mais um Encontro da APEM memorável onde a comunidade educativa musical, tantas vezes longe uns dos outros e sem tempo para conviver e refletir, se poderá encontrar neste sábado na Gulbenkian. Agarre esta oportunidade!

Toda a informação e formulário de inscrição aqui:
https://www.apem.org.pt/associacao/sobre-a-apem/xiii-encontro-nacional/

CANTAR MAIS

O Cantar Mais... em movimento

As canções prolongam-se nos prazeres das danças que inspiram.
Coreografias e os movimentos que lhes deram forma. Para cantar enquanto se dança.
A abelha, de Henrique Piloto e o Blues da canela, de José Dias e Rita Castro agora também dançam.
Vamos ver como se faz?

Uma festa de movimento, para aprender em qualquer altura, nos novos tutoriais do Cantar Mais, aqui:
https://www.cantarmais.pt/pt/formacao/tutoriais/dancas-das-cancoes--tutoriais-de-movimento

TECNOLOGIAS

Home Studio (II)

Conforme referido na NL de Junho/Julho, damos continuidade à rubrica sobre a configuração básica de um *Home Studio*.

Interface áudio

Não obstante os computadores possuírem entrada e saída de áudio, a utilização de um *Interface* permite aumentar as capacidades do computador no que respeita à ligação de microfones ou instrumentos, sendo essencial para obter melhores resultados nas gravações ou misturas, dado que se trata de um periférico dedicado em exclusivo ao áudio. Como noutros dispositivos associados à produção musical, a gama de produtos disponíveis no mercado é diversa, variando em aspetos como o número de entradas e saídas disponíveis, qualidade dos conversores, taxas de amostragem possíveis - o standard será 44.1kHz e 16 bit - e, naturalmente, no preço.

No enquadramento desta rubrica, e pensando na utilização em contexto educativo, a sugestão que deixamos é a utilização de um Interface de entrada de gama, devendo o utilizador ter em conta um mínimo aconselhável de:

- Duas entradas de microfone, para, por exemplo, gravar um grupo coral, ou uma peça instrumental em stereo.
- Duas saídas, para ligar um par de monitores.
- Ligação de headphones.
- Controlo de volume de monitores.

... para Música na Educação

por... Tiago Pereira

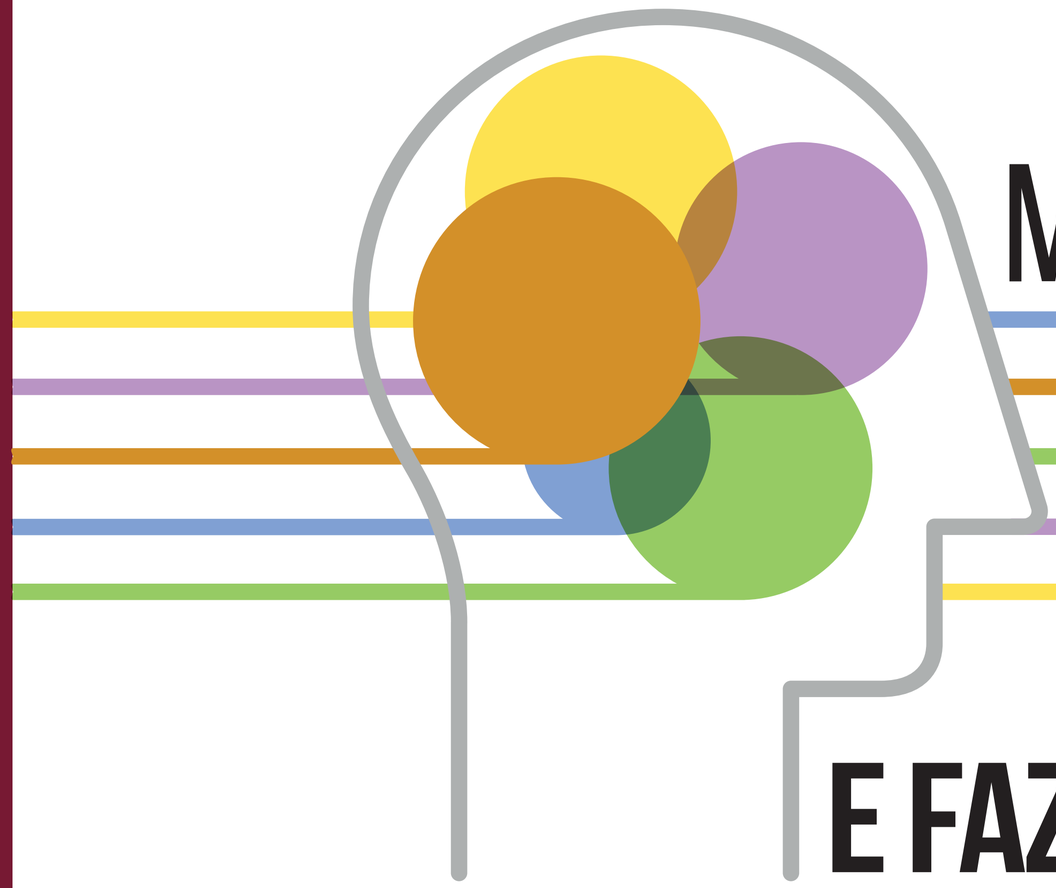
DE A A Z

Realizador, documentarista, radialista e visualista, tem promovido e divulgado a música portuguesa, como mentor e diretor do projeto: "A música portuguesa a gostar dela própria", em várias direções, tornando-se um ativista, defensor da memória coletiva e tradição oral, realizando filmes, séries documentais, programas de rádio, programação musical e de eventos sobre o tema da cultura popular. Estendendo-se ao artesanato e à gastronomia.

LEIA AQUI o A a Z de Tiago Pereira:

https://www.apem.org.pt/publicacoes/opiniao/index.php?post_id=307&fbclid=IwAR0J0ePmdon7TypiEYiYXq0p1hbpJaXh2I86ZVQLWh16g0mj33lCwRGtnf0

XIII ENCONTRO NACIONAL DA APEM 2019



APRENDER MÚSICA HOJE:

REPENSAR E FAZER DE NOVO

9 de novembro,
Fundação Calouste Gulbenkian
entre as 09.00h e as 18.00 h

Ação de Formação de Curta Duração (6h)
certificada pelo CFAPEM de acordo com os artigos 6ºd),
7º n.2 e 8ºb) do RJFC
Dec.- Lei n.º22/2014 de 11 de fevereiro.

https://www.apem.org.pt/associacao/sobre-a-apem/xiii-encontro-nacional/v1/

Associação Portuguesa de Educação Musical
Praça António Baião n.º5 B – Loja 1500-712 LISBOA

Tel.: **217 780 629**
Tm.: **917 592 504 • 969 537 799**
info@apem.org.pt
https://www.facebook.com/apem.edmusical?fref=ts info@cantarmais.pt
https://www.facebook.com/CantarMais/?fref=ts

Ficha Técnica
Conceção e edição: **Direção da APEM**
Colaboram neste número: **Manuela Encarnação , Carlos Batalha, Carlos Gomes, Lina Trindade Santos, Gilberto Costa, Henrique Nande, Tiago Pereira.**